

“Nos Passos da Poesia de São José do Egito” (Pernambuco/Brasil): o potencial da poesia para o turismo criativo²

“In the Footsteps of Poetry” of São José do Egito (Pernambuco/ Brazil): the potential of poetry for creative tourism

Rebeca Pacheco Laranjeira¹ , Marcelo Vilela de Almeida¹ 

RESUMO

Em Pernambuco, a atividade turística concentra-se no litoral sul do estado, com foco no turismo de sol e mar. Apesar da diversidade cultural pernambucana, na maioria das cidades do interior o turismo ainda está se desenvolvendo. Visando a esse potencial da região interiorana e tendo como base a economia criativa, buscou-se analisar as possibilidades de desenvolvimento do turismo criativo, mais especificamente na cidade de São José do Egito, Sertão do Pajeú (Pernambuco), onde surgiu o projeto audiovisual “Nos Passos da Poesia de São José do Egito”. Neste trabalho, apresenta-se uma análise dos discursos das e dos poetisas que participaram como entrevistadas(os) do referido projeto, para entender as relações da poesia com a cidade e da cidade com a poesia e as oportunidades para o desenvolvimento turístico a partir de tais relações.

Palavras-chave: Turismo. Turismo criativo. Poesia. São José do Egito. Pernambuco.

ABSTRACT

In Pernambuco, tourism is concentrated on the southern coast of the state, focusing on sun and sea tourism. Despite the cultural diversity of Pernambuco, in most cities within the state, tourism is still developing. Aiming at this potential of the countryside region and based on Creative Economy, it was sought to analyze the possibilities of development of Creative Tourism, more specifically in the city of São José do Egito, Sertão do Pajeú (Pernambuco), where the audiovisual project “In the Footsteps of Poetry of São José do Egito” took place. This paper presents an analysis of the discourses of the poets who participated as interviewees, to understand the relations of the poetry with the city and of the city with the poetry, as well as opportunities for tourism development from such relationships.

Keywords: Tourism. Creative tourism. Poetry. São José do Egito. Pernambuco (State).

¹ Uma versão ampliada deste trabalho foi apresentada no V Simpósio Internacional de Cultura e Comunicação na América Latina (SICCAL), em novembro de 2021, disponível em: <http://celacc.eca.usp.br/?-q=pt-br/noticias/programacao-v-siccal>. Acesso em: 15 mar. 2022.

¹Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades – São Paulo (SP), Brasil.
E-mails: bealaranjeiraa@gmail.com, marcelovilela@usp.br
Recebido em: 16/11/2021. Aceito em: 07/04/2022

INTRODUÇÃO

Com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), o setor turístico sentiu um enorme impacto, visto que duas das principais medidas de segurança foram o isolamento e o distanciamento social e, nos momentos mais críticos, o *lockdown* — medida imposta pelo Estado, de caráter mais severo e generalizado, com o objetivo de limitar a circulação de pessoas por meio do fechamento de vias e de locais públicos e privados (DASA, 2021). Tais medidas afetaram diretamente a atividade turística, impedindo o deslocamento de pessoas entre cidades e países.

Apesar da incerteza sobre o futuro do turismo, alguns pesquisadores têm questionado a volta à normalidade, sugerindo que o momento atual é uma oportunidade para rever a forma como a atividade vinha se desenvolvendo. Antes da pandemia, já se discutia, por exemplo, a noção de *overtourism*: Milano (2018) observa que essa palavra (que, em espanhol, poderia ser traduzida por sobreturismo) diria respeito a situações em que ocorresse a exploração excessiva de recursos e bens comuns em uma área turística. “Porém, cabe especificar que, no cenário turístico, não se trata somente de esgotar os recursos, mas também da ruptura das condições necessárias para que a atividade turística seja satisfatória para todos os atores envolvidos” (MILANO, 2018, p. 553).

O setor de viagens e turismo é um dos mais significativos da economia global; portanto, é importante enquanto construtos de uma nova ordem internacional. O turismo depende de uma sociedade equilibrada e justa para se desenvolver plenamente. Outro tipo de turismo será possível apenas em uma sociedade mais participativa. Capital e conhecimento são importantes nessa construção, mas a revalorização do humanismo é fundamental para que a vida seja preservada e dignificada. A vida humana, a vida animal e vegetal e o próprio planeta, que sustenta todas essas vidas, são os nossos maiores valores. O restante, ou seja, o dinheiro e a capacidade intelectual, devem estar subordinados à vida da maioria, conforme todas as religiões e filosofias simbióticas preconizam há milênios (PANOSSO NETTO; TRIGO, 2009, p. 85).

Assim, ao refletir sobre as alternativas para o futuro do turismo em um cenário pós-pandêmico e suas possibilidades de conexão com a economia criativa que o projeto cultural *Nos passos da poesia de São José do Egito* começou a surgir, não com o objetivo de propor ou elaborar roteiros, mas, sim, de propor uma abordagem diferenciada da de outros trabalhos audiovisuais frequentemente realizados na cidade, trazendo um novo olhar para São José do Egito, assemelhando-se a um guia turístico audiovisual, no qual os poetas e as poesias aparecessem apresentando os locais.

Trata-se, assim, de se pensar no aproveitamento turístico das características culturais do município — afinal, no portal de entrada da cidade, lê-se que “Aqui se respira poesia”. O município tem 72 poetas² em seu cadastro cultural, conforme a Secretaria de Turismo e Cultura do Município (2021), dado que foi possível obter após a promulgação da Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020 (Lei Aldir Blanc), pois uma de suas exigências era a elaboração dos cadastros culturais municipais (BRASIL, 2020).

2 Utiliza-se, aqui, o termo “poeta” tanto para mulheres como para homens.

Por meio dessa lei, diversas ações culturais aconteceram no país, entre elas o projeto pernambucano citado anteriormente: *Nos passos da poesia de São José do Egito*, idealizado por Rebeca Laranjeira (2021). O projeto é composto de dez episódios que tinham uma poesia como fio condutor dos “passeios” realizados pela cidade e, para isso, o/a autor/autora das poesias trazia seu ponto de vista sobre o município. Em caso de poesias *in memoriam*, convidou-se um familiar do(a) poeta. O projeto exibiu a localidade por meio de uma nova perspectiva, sob o olhar poético dos fazedores de cultura, colocando-os como agentes e anfitriões da cidade.

O estado de Pernambuco está dividido em quatro macrorregiões — que, por sua vez, subdividem-se em várias microrregiões. Na macrorregião do Sertão³ encontra-se o território do Pajeú, culturalmente conhecido por sua produção poética, composto de 17 municípios, entre eles São José do Egito.

O presente texto busca, assim, analisar o discurso presente nas falas (registradas em vídeo) de cada participante, visando identificar a paisagem retratada pela poesia, o olhar dos entrevistados sobre a cidade, a forma pela qual a poética movimenta São José do Egito e seu potencial para o desenvolvimento do turismo sob a ótica da economia criativa.

METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem a este texto é de natureza exploratória, que tem por objetivo possibilitar estudos posteriores por meio da identificação e da construção de hipóteses, segundo Costa (2001). Para Dencker (2007, p. 151), “a pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições. Caracteriza-se por possuir um planejamento flexível, envolvendo em geral levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes e análise de exemplos similares”.

De fato, a pesquisa bibliográfica (consulta a livros, artigos científicos e material disponível em *websites*) constituiu-se na primeira etapa deste estudo. Dencker (2007, p. 152) aponta:

Embora existam pesquisas apenas bibliográficas, toda pesquisa requer uma fase preliminar de levantamento e revisão da literatura existente para elaboração conceitual e definição dos marcos teóricos. A pesquisa bibliográfica permite grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos (DENCKER, 2007, p. 152).

Neste caso específico, a pesquisa bibliográfica se centrou no estudo dos seguintes temas: efeitos da pandemia de COVID-19 sobre o turismo, *overtourism*, turismo criativo e economia criativa, além de levantamento de dados sobre o território em questão.

Outro ponto levantado por meio da pesquisa bibliográfica foi a divergência entre o “popular” e o “erudito” no âmbito da cultura. Entretanto tal discussão não será feita aqui, uma vez que tal abordagem pode levar a uma interpretação equivocada

3 O Governo do Estado de Pernambuco publicou um interessante guia sobre as cidades e as atrações da região (PERNAMBUCO, 2019).

que põe a cultura popular em um patamar inferior ao erudito. Logo, nesta pesquisa, a poesia será tratada de forma genérica, sem considerar tal “classificação”.

Utilizou-se, assim, a pesquisa bibliográfica, a fim de compreender em quais pontos a cultura local pode ser entendida como passível de inserção na economia criativa e no turismo criativo.

Foi realizada, posteriormente, uma análise dos discursos, de acordo com a metodologia proposta por Gomes (2007), dos entrevistados do projeto cultural *Nos Passos da Poesia de São José do Egito* — registro audiovisual dos/das poetas do município — com o intuito de entender em que aspectos esses discursos convergem e divergem entre si. Para isso, foram feitas as transcrições das falas de todos os participantes, ainda que Gomes (2007, p. 79-80) afirme que

esse estudo do material não precisa abranger a totalidade das falas e expressões dos interlocutores porque, em geral, a dimensão sociocultural das opiniões e representações de um grupo que tem as mesmas características costumam ter muitos pontos em comum ao mesmo tempo que apresentam singularidades próprias da biografia de cada interlocutor. Por outro lado, também devemos considerar que sempre haverá diversidade de opiniões e crenças dentro de um mesmo segmento social e a análise qualitativa deve dar conta dessa diferenciação interna aos grupos. (GASKELL, 2002; GOMES *et al.*, 2005 *apud* GOMES, 2007, p. 79-80).

Assim, buscou-se identificar, por meio dos depoimentos, não só os traços comuns, singulares e divergentes, mas encontrar nessas falas se haveria possibilidades de desenvolvimento do turismo criativo, ou seja, de um turismo no contexto da chamada economia criativa. Para reforçar o potencial da cena literária como produção criativa e passível de aproveitamento para o desenvolvimento turístico, foi feito contato com a Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes do Município, a fim de obter um levantamento sobre os poetas presentes na cidade. Por fim, foram realizadas entrevistas com agentes culturais da poesia.

Finalmente, pode-se entender, pelo percurso metodológico descrito, que se trata de uma pesquisa qualitativa — a qual, segundo Costa (2001), fundamenta-se na experiência e na sensibilidade do pesquisador. Para o autor, na pesquisa qualitativa,

a *intensidade* e a *dimensão* das variáveis captadas pela *observação* passam necessariamente pelo *juízo* do pesquisador. Inevitavelmente, as variáveis sofrem, no *processo de avaliação*, *contaminações* decorrentes de juízos de valor que o pesquisador projeta sobre elas (COSTA, 2001, p. 39, grifos do original).

Ainda, segundo o autor, a pesquisa qualitativa tem por objetivos:

- Descrever uma situação, um fenômeno ou um grupo de itens (pessoas ou coisas);
- Gerar hipóteses de trabalho [...];
- Contribuir para a geração de teorias a respeito da questão sob exame (COSTA, 2001, p. 39-40).

Costa (2001) associa a pesquisa qualitativa ao método indutivo (do particular para o geral), no qual “o pesquisador colhe informações, examina cada caso

separadamente e tenta construir um quadro geral da situação. É um exercício de ir juntando as peças, como num quebra-cabeça, até o entendimento global do problema” (COSTA, 2001, p. 41).

Isto posto, resulta evidente que a pesquisa qualitativa (pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo das entrevistas registradas em vídeo) representa a opção metodológica mais adequada em função do objetivo do presente estudo (ainda em andamento) e do tipo de dado coletado.

TURISMO CRIATIVO E ECONOMIA CRIATIVA

Para que seja possível pensar na viabilidade de um turismo criativo em São José do Egito, faz-se necessário abordar tal conceito e compreendê-lo à luz de outro conceito mais amplo, o da economia criativa.

Reis (2009) vai além, na verdade, ao lembrar que a expressão indústrias criativas surgiu em 1994, tomou visibilidade crescente a partir de 1997 no Reino Unido e se disseminou globalmente na primeira década do século XI.

Entendido como o conjunto de setores que têm por centro a criatividade humana, via de regra as Indústrias Criativas abrangem arte, artesanato, indústrias culturais e ainda os setores econômicos que bebem criatividade e cultura para devolver funcionalidade, a exemplo de moda, design, arquitetura, propaganda, software e mídias digitais (REIS, 2009, p. 238).

Segundo a autora, “a discussão sobre Indústrias Criativas evolui para a da Economia Criativa, que abrange não só as primeiras, como também seus impactos nos demais setores da economia” (REIS, 2009, p. 238) — é exemplo dessa evolução a dinamização que a moda e a arquitetura, por exemplo, proporcionam à cadeia têxtil e de confecções e à construção civil, respectivamente.

Moraes (2018) aponta que a definição de economia criativa da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (em inglês: United Nations Conference on Trade and Development — UNCTAD) é a mais empregada pela literatura na atualidade:

A Economia Criativa é um conceito em evolução baseado em ativos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico. Ela pode estimular a geração de renda, criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano. Ela abraça aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com objetivos de tecnologia, propriedade intelectual e turismo. É um conjunto de atividades econômicas baseadas em conhecimento, com uma dimensão de desenvolvimento e interligações cruzadas em macro e micro níveis para a economia em geral. É uma opção de desenvolvimento viável que demanda respostas de políticas inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial. No centro da Economia Criativa, localizam-se as Indústrias Criativas (UNCTAD, 2010, p. 10 *apud* MORAES, 2018, p. 28).

Reis (2009), a partir da noção de economia criativa, propõe, ainda, a definição de cidade criativa, “aqui entendida como uma cidade capaz de transformar continuamente sua estrutura socioeconômica, com base na criatividade de seus habitantes

e em uma aliança entre suas singularidades culturais e suas vocações econômicas” (REIS, 2009, p. 239). Trata-se, sem dúvida, de uma interessante visão para orientar a análise do município aqui estudado.

Na mesma linha, Marinho (2009, p. 252) defende que “as Cidades Criativas ampliam oportunidades de ofertas culturais; utilizam elementos simbólicos para a geração de produtos, serviços e negócios; criam novos mercados para um consumo supostamente responsável”. A autora faz, ainda, uma conexão com o tema deste estudo ao afirmar que uma cidade criativa “estimula o setor de serviços e lazer, a exemplo do turismo, da moda, dos centros tecnológicos, das mídias e do entretenimento” (MARINHO, 2009, p. 252).

Cabe destacar que, atento ao tema, o governo brasileiro lançou, em 2011, por meio do Ministério da Cultura, o Plano da Secretaria da Economia Criativa, com políticas, diretrizes e ações para o período 2011 a 2014 (BRASIL, 2011), no qual o turismo aparece com relativo destaque ao longo de todo o documento.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) é o órgão responsável por identificar e intitular as cidades criativas ao redor do mundo. A instituição criou, em 2004, a Rede de Cidades Criativas (UNESCO *Creative Cities Network* — UCCN) “para promover a cooperação com e entre cidades que identificaram a criatividade como um fator estratégico para o desenvolvimento urbano sustentável” (UNESCO, 2022) e se propõe a servir como uma “plataforma internacional de intercâmbio e colaboração entre cidades para a implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas, notadamente o Objetivo 11 sobre cidades e comunidades sustentáveis” (UNESCO, 2022).

O incentivo ao desenvolvimento de cidades criativas embasado nas ações propostas pela UNESCO fez com que o Brasil iniciasse o processo para criar sua própria rede de cidades criativas, a fim de que os municípios troquem experiências e se desenvolvam de forma colaborativa (BRASIL, 2021).

Segundo informação disponível no *website* do Ministério do Turismo (MTur), a pasta vem incentivando cidades brasileiras a desenvolverem seus potenciais criativos, estimulando a economia criativa nos municípios (COSTA, 2020):

O Ministério do Turismo vai criar um grupo de trabalho para discutir e estimular a Economia Criativa, por meio do turismo e cultura, nos municípios brasileiros. O objetivo é estimular as cidades a usarem o seu capital criativo e inovador para promoção do desenvolvimento econômico local através de práticas como gastronomia e música, por exemplo.

Esse tipo de ação do MTur, se efetivamente levado a cabo, pode ser oportuno diante do momento que o mundo atravessa. Até pouco tempo atrás, a maioria das fronteiras internacionais estavam fechadas para os turistas brasileiros em razão das necessidades sanitárias, mas, também, em decorrência das medidas tardias e/ou das declarações irresponsáveis oriundas do Governo Federal. Com isso, o turismo doméstico revelou-se uma importante alternativa para o consumidor nacional.

Segundo Alexandre Moshe, diretor geral da operadora turística Decolar, em matéria de Fernandes (2020), as viagens curtas para locais sem aglomeração, como interior e praias, e experiências ao ar livre que possibilitem o contato com a natureza têm sido as principais buscas dos turistas na plataforma. O sertão de Pernambuco, por estar ainda se desenvolvendo turisticamente, pode atender aos requisitos procurados atualmente pelos viajantes. A economia criativa pode se revelar uma alternativa interessante e coerente para o estímulo do turismo em São José do Egito, sobretudo se desenvolver-se de acordo com a visão de Moraes (2018, p. 31-32):

A EC [Economia Criativa], ao promover ações integradas de turismo, de revitalização do patrimônio, de áreas urbanas e rurais, de promoção das industriais criativas e culturais locais teria a capacidade de incentivar a criação de empregos, a geração de renda e o desenvolvimento local.

Tal intersecção deu origem à noção de turismo criativo — tema ainda pouco abordado no Brasil⁴, mas muito presente em Portugal, por exemplo, onde se verifica uma considerável produção acadêmica. Um exemplo dessa produção é o artigo de Cabral *et al.* (2017), que apresenta diversas fontes sobre o tema, como a definição de turismo criativo da UNESCO: “Algo que implica uma interação mais expressiva entre o turista e a comunidade local, por intermédio de um envolvimento profundo a nível emocional, educacional e social entre ambas as partes” (UNESCO, 2006 *apud* CABRAL *et al.*, 2017, p. 14).

Na mesma linha, Filipe (2009 *apud* EMMENDOERFER; MORAES; FRAGA, 2016)

defende que ao TC [Turismo Criativo] compete a existência de turistas que desejam conhecer aspectos culturais específicos dos destinos que visitam, experimentando e interagindo com a comunidade local, expressando e desenvolvendo as suas competências criativas.

Richards (2012) traz o que busca o turista criativo e a importância do segmento para a atividade turística.

O crescente número de turistas em grandes localidades e em pequenas comunidades levantou questionamentos sobre a sustentabilidade dessas novas formas de turismo de massa. Em particular, tornou-se mais difícil para os destinos que tem a cultura como perfil entre suas possibilidades de oferta, desesperados para reivindicar sua singularidade. Há um número crescente de lugares à procura de novas formas de articulação entre cultura e turismo que possa ajudar a fortalecer, ao invés de diluir a cultura local, o que pode aumentar o valor agregado às comunidades locais e melhorar a conexão entre criatividade local e turismo (RICHARDS, 2012, p. 9-10, tradução nossa).

Da mesma forma, para Emmendoerfer, Moraes e Fraga (2016), o princípio norteador do turismo criativo é

4 Merece destaque, no Brasil, a produção de Magnus Luiz Emmendoerfer, autor de diversos textos sobre turismo criativo e, possivelmente, a principal referência no país sobre o tema.

O envolvimento do turista nas experiências culturais e comunitárias que a atividade possa lhe proporcionar. O subsídio criativo lhe é fornecido, e, a este agente compete construir sua experiência de acordo com sua subjetividade. Sobre a relevância social do TC [Turismo Criativo], deve-se acompanhar o desenvolvimento autêntico das manifestações culturais e ambientais, de modo que a atividade turística não favoreça apenas as relações econômicas.

Sendo a sustentabilidade um dos parâmetros que norteiam o desenvolvimento do turismo criativo, busca-se, por meio dessa forma de se pensar e fazer o turismo, reduzir impactos negativos ainda muito presentes na atividade. E uma das maneiras de se alcançar isso é a sensibilização dos visitantes sobre o contexto ambiental e sociocultural que irá ser ou que está sendo visitado — no caso do Pajeú: a caatinga e a cultura da poesia.

Acredita-se que o turismo criativo possa ser uma alternativa importante para se alcançar tal condição, pois envolve diretamente os moradores como agentes locais, proporcionando uma interação entre estes e os visitantes, trazendo o turista para participar diretamente do processo de cuidado e conservação desses ambientes.

NOS PASSOS DA POESIA DE SÃO JOSÉ DO EGITO

O projeto audiovisual *Nos passos da poesia de São José do Egito* teve por objetivo apresentar a cidade pela ótica da poesia e dos poetas. Buscaram-se poesias que falassem do município e que fossem de autoria de poetas da nova e da antiga geração, vivos ou já falecidos — para falar sobre as poesias dos poetas já falecidos, foram também convidados familiares que tivessem ligação direta com a poesia, fosse como escritor(a), fosse na promoção dela. As gravações ocorreram em janeiro de 2021.

Para conduzir o diálogo, foram elaboradas quatro perguntas sobre São José do Egito:

- O que São José do Egito significa para você?;
- Como a poesia surgiu na sua vida?;
- Para você, qual o local mais representativo de São José do Egito?;
- O que o inspirou a escrever esta poesia?

Ao final de cada entrevista, os poetas declamaram a poesia que intitulava o episódio. Todos os vídeos iniciam com uma fala de Islan (nome artístico), poeta e apresentador do projeto, sobre fatos e curiosidades do município.

Indagados sobre o significado da cidade, todos os entrevistados associam o local à poesia, por vezes trazendo-a como um elemento sagrado, divino, que torna São José do Egito um ponto de partida e retorno para quem tem lá suas origens. É possível perceber a forte ligação que há com a terra e a importância da poesia nessa construção. A fala da poetisa Isabelly Moreira (2021 *apud* LARANJEIRA, 2021) sintetiza tal aspecto.

São José do Egito pra mim é um lugar que se propõe a ser um lugar de poesia. É um lugar no mundo onde a poesia se movimenta, onde a poesia acontece

e, como tem outros lugares no mundo, que se propõem a ter os seus portais com outras coisas, com outras movimentações, e isso acontece pelo povo, pela movimentação de São José. Então a gente acorda e se propõe a fazer poesia. São José, pra mim, é isso, é o lugar que eu volto e que eu sou, é isso que é o movimento que acontece, é um lugar de ser, é o lugar onde eu sou.

A fala da poetisa expressa o olhar sensível e intenso que há nessa simbiose entre o lugar, sua paisagem, a poesia e o seu povo. Isabelly define bem essa relação, salientando a importância da poética no cotidiano egípcio, que não se restringe ao fazer poesia, mas também ao lidar com ela diariamente de forma mais ampla. A poesia em São José do Egito é reconhecida, respeitada e valorizada para além daqueles e daquelas que a faz, mas, principalmente, por aqueles que por ela se nutre, identificando-se com o seu lugar.

Cada um contou que a poesia surgiu de forma muito natural, por tradição familiar, para aqueles que trazem a influência dos familiares, por ouvir poesia dentro de casa, nas rádios, por terem amigos, vizinhos poetas.

Todos dizem que a poesia chegou a suas vidas organicamente, no cotidiano, pelo convívio com poetas, vendo e ouvindo poesia em casa e em vários locais da cidade, sendo frequente a realização de cantorias na rua em que morava ou até em suas casas ou de familiares e amigos. Por isso, a ligação com essa arte traz consigo questões emocionais, afetivas, que fortalecem o sentimento de pertença e de cuidado e faz com que a poesia seja preservada e disseminada, fazendo dela a principal identidade de São José do Egito.

O poeta Lucas Rafael (2021 *apud* LARANJEIRA, 2021) descreve como foi o seu primeiro contato com a poesia; os demais entrevistados se assemelham a ele quando relatam ter sido no seio familiar.

Olha, a poesia surgiu na minha vida através do meu avô, né. Foi a primeira pessoa que me passou um conteúdo poético, assim, tradicional né, ou seja, a poesia dos violeiros, dos repentistas, né. Ele era da geração de Lourival, de Otacílio, de Zé Catota, de Pedro Amorim [...]. Então quando eu nasci, eu sou o neto mais novo dele, ele já é falecido, quando eu nasci, ele... ele declamava muito pra mim, sabe, a gente, ele na rede, que ele tinha uma rede em casa, eu deitado no chão e ele declamava. Às vezes ele declamava nem exatamente pra mim, ele declamava por declamar, porque gostava de ficar na rede cantando, aí declamava um verso, declamava outro e eu ficava prestando atenção nisso, aí eu fui decorando também, e eu acho que isso aconteceu até antes de eu aprender a ler, ele já declamava antes de eu aprender a ler, então eu comecei a decorar poesia, a entender de poesia, antes de aprender a ler poesia e de fazer poesia, né, que só veio bem um tempo depois [...]. Então eu acho que foi um primeiro contato bastante forte pra mim, por isso que se intensificou ao passar do tempo, né.

Sobre os lugares mais representativos da cidade, as respostas foram diversas e mais pessoais, evidenciando o papel da cidade para suas poesias e o papel da poesia para desenvolver um olhar mais afetivo com a cidade.

O poeta Vinícius Gregório (*apud* LARANJEIRA, 2021) descreveu que, para ele, é a vista de São José do Egito, da estrada no sentido Patos⁵ – São José do

⁵ Cidade do estado da Paraíba próxima a São José do Egito.

Egito. Arlindo Lopes trouxe suas memórias das duas principais ruas da cidade: Rua da Baixa (forma pela qual é popularmente conhecida a Rua Presidente João Pessoa) e Rua do Arranco (forma pela qual é popularmente conhecida a Rua Joaquim Nabuco), por se tratarem de espaços onde frequentemente os poetas se reúnem por serem locais importantes na construção da história do município. João Vinícius, neto do poeta Zezé Lulu, tem a Serrinha como o local mais representativo, sítio da zona rural de São José, local onde seu avô nasceu e onde, conta-se, a poesia surge e flui de forma muito natural. Para João, falar de poesia egipciense e não falar da Serrinha é insuficiente: “Todas as pessoas da Serrinha conseguem desenvolver uma habilidade ou uma sensibilidade poética de uma forma que muitas vezes a gente não sabe explicar ao certo”. A poetisa Luzia Batista (*apud* LARANJEIRA, 2021) falou da importância dos eventos culturais como lugar onde a poesia acontece e representa a cidade por reunir poetas e pessoas para contemplar a poesia; também citou a Igreja Matriz de São José do Egito por sua ligação religiosa e por ser a principal do município. A escritora Maria Helena (*apud* LARANJEIRA, 2021), filha do poeta Lourival Batista, também citou a Igreja da Matriz, porém sob outra perspectiva: por lembranças das serestas que aconteciam na praça, no coreto da igreja quando ainda não havia energia elétrica na cidade, além da praça. Helena citou a casa dos seus pais e a Rua Domingos Siqueira onde a residência está localizada, rua que abriga o principal evento de poesia da Região do Pajeú: a Festa de Louro. O poeta Andrade Lima (*apud* LARANJEIRA, 2021), assim como Arlindo Lopes, também citou a Rua da Baixa, mais especificamente a banca de revista que lá existe e reúne poetas diariamente, mas outro ponto abordado por ele foi o Beco de Laura (Figura 1), famoso por ter diversas poesias pintadas nas paredes, homenageando os poetas



Fonte: autora (2021).

Figura 1. Beco de Laura.

locais. Lucas Rafael (*apud* LARANJEIRA, 2021) citou o quintal de sua casa por se tratar de um local onde ele consegue se conectar com a natureza, desconectar-se deste plano e se conectar com o divino, o cosmos. O professor Fábio Renato (*apud* LARANJEIRA, 2021) também trouxe o Beco de Laura como ponto mais significativo, mas sob a perspectiva histórica do local, por ali ser como o Marco Zero da cidade, onde acontecia a antiga feira e abrigava os eventos culturais. O poeta Antônio Marinho (*apud* LARANJEIRA, 2021) cita a importância das casas dos/das poetas, por se tratarem do patrimônio material que abrigou a criação da maior parte do patrimônio imaterial da cidade: a poesia. Marinho aponta que cada parte de São José é importante por já ter sido palco para criação de poesia. Isabelly Moreira (*apud* LARANJEIRA, 2021) diz que o Monte⁶ é o local mais representativo, por ser possível contemplar toda a cidade do alto, ser um espaço, apesar de não estar no centro, presente no cotidiano da população para vários fins, inclusive o de se conectar com a cidade, sua população, a natureza.

Do ponto de vista turístico, é fácil perceber que todos esses relatos estão repletos de elementos que podem ter um aproveitamento para a visita — há, aqui, diversos elementos materiais e imateriais que certamente atrairiam a atenção dos visitantes interessados nesse tipo de atração. Ao mesmo tempo, verifica-se quão diferentes tais aspectos da oferta turística do município em questão são (em comparação a outros destinos urbanos e/ou litorâneos), evidenciando as possibilidades de desenvolvimento de um turismo criativo na localidade, que em nada se parece com a oferta tradicionalmente encontrada nas capitais nordestinas, por exemplo.

A quarta e última pergunta foi sobre a motivação para a criação de cada poesia, o que gerou respostas muito pessoais, mas que compartilham do interesse e da ligação com a cidade, abordando temas como: a saudade; os/as poetas locais; a cidade em seus aspectos gerais, como ponto de partida e retorno; cantoria; a vida; a família; as influências; inspiração; cotidiano.

Entre as respostas, dois poetas, Lucas Rafael e Andrade Lima, fizeram uma glosa⁷ sobre o mote “Nos Passos da Poesia de São José do Egito”, em homenagem ao projeto.

O Projeto que germina frutificou a semente
Eu sinto o verso na mente dessa arte que me ensina
A cultura nordestina são poemas no infinito
Cada verso é um bem dito, presente em meu dia a dia
NOS PASSOS DA POESIA
DE SÃO JOSÉ DO EGITO⁸
(LIMA, 2021 *apud* LARANJEIRA, 2021).

6 O Monte fica localizado na zona rural, próximo ao centro de São José do Egito. Abriga a Capela de Nossa Senhora dos Remédios. É preciso subir uma escadaria com aproximadamente 200 degraus para se chegar até lá, de onde é possível contemplar toda a cidade.

7 Segundo Sautchuk (2009, p. 85), “a glosa é o improviso poético declamado, sem canto ou acompanhamento musical”.

8 Sempre que os poetas fazem os versos de improviso em cima de um mote (que nesse caso é o título do projeto), o mote aparece no final para dar sentido às rimas e fechar a estrofe. O mote sempre aparece exatamente dessa forma, em caixa alta para destacar.

Terra onde Lourival ganhava o seu ganha pão
Onde o verso e o baião ainda fazem festival
São José que é sem igual na propagação do mito
Onde o verso é como um grito nas noites de cantoria
NOS PASSOS DA POESIA
DE SÃO JOSÉ DO EGITO
(RAFAEL, 2021 *apud* LARANJEIRA, 2021).

Com os depoimentos, é possível perceber a forte ligação que há entre a cidade de São José do Egito e a poesia. A poesia falada, de improviso, serviu como ferramenta para repasse de estórias, “causos” e histórias da cidade, pois nela não havia (nem há) distinção entre os letrados ou não: grandes nomes da poesia local, como Zezé Lulu, fizeram sua poesia e repassaram seus saberes apenas de forma oral. A poética, a cantoria, o cordel, o livreto, o livro, fazem parte da representação artístico-cultural de São José. É importante informar que na grade curricular das escolas egipcenses há a disciplina de Poesia Popular, demonstrando o cuidado em preservar, fomentar e repassar esse saber.

Apesar da característica latente da poesia e de São José do Egito sempre receber visitantes, produtores culturais e pesquisadores que buscam essa arte, o município ainda dá os seus primeiros passos para estruturar a atividade turística local. Esse é o caso da criação e produção do primeiro Guia Turístico de São José do Egito, fortalecendo a ideia de que também há o interesse, por parte do poder público, de organizar e desenvolver a atividade turística local e tem como o principal foco e atrativo a poesia egipcense.

O Guia, que está em processo final de produção, apresentará espaços e monumentos em homenagem à poesia e aos/as poetas locais, como: Beco de Laura (Figura 1); Beco de Pecutia (Figura 2); Monumento ao Poeta (Figura 3); Escadaria



Fonte: autora (2021).

Figura 2. Beco de Pecutia.

do Bairro Antônio Marinho (Figura 4); Busto do Poeta Antônio Marinho (Figura 5); Portal de Entrada de São José do Egito (Figura 6).



Fonte: autora (2021).
Figura 3. Monumento ao Poeta.



Fonte: autora (2021).
Figura 4. Escadaria do Bairro Antônio Marinho.



Fonte: autora (2021).

Figura 5. Busto do Poeta Antônio Marinho.



Fonte: autora (2021).

Figura 6. Portal de Entrada de São José do Egito.

O Beco de Laura é conhecido por ser ornamentado por poesias pintadas nas paredes e pela xilogravura do painel principal da foto anteriormente apresentada. O local é mantido pela prefeitura da cidade e recebe manutenção regularmente. É estabelecido o período de renovação dos versos, as paredes são pintadas e recebem novas poesias, de modo a prestigiar a maior quantidade de poetas possível. Atrativo turístico do município, o Beco de Laura reforça a crença existente no imaginário da população que diz que em São José do Egito todo mundo é poeta.

Esse Beco é mais recente que o de Laura. Após a revitalização do espaço, suas paredes apresentam estrofes de poetas e poetisas egípcieses com até 16 anos.

O monumento está localizado na principal rua da cidade, popularmente conhecida como Rua da Baixa. A escultura tem a viola cravada no chão como raiz e enfatizando o ofício de poeta.

O bairro, que já leva o nome de um dos principais poetas responsáveis por disseminar a poesia de São José do Egito, possui uma escadaria colorida que se transformou em atrativo turístico por apresentar uma amostra da poesia local.

O poeta que dá nome a um bairro do município era também conhecido como o Águia do Sertão e ganhou esse nome em razão de sua rapidez no improviso poético. Seu busto está entre duas das principais ruas da cidade: Rua Presidente João Pessoa e Rua Joaquim Nabuco (a primeira rua de São José do Egito, mais conhecida como Rua do Arranco), também em frente a um dos principais edifícios do município, o Paço Municipal.

São José do Egito possui algumas vias de acesso, mas a principal está localizada na BR-110. Em seu portal de entrada está escrito “Aqui se respira poesia”, e nele há o braço de uma viola no *design* de sua estrutura. A alusão à cantoria e à poesia por meio da presença da viola existe desde que o portal foi criado. Apesar de ter passado por algumas modificações, os dizeres e a viola em alusão à poesia local estão sempre presentes.

Aqui, mais uma vez, pretendeu-se apresentar elementos da oferta turística — tanto de ordem material como imaterial — que evidenciam a atratividade de São José do Egito para o turismo criativo (e, conseqüentemente, para o fortalecimento da economia criativa). Há que se ressaltar que tais elementos atraem um público específico, interessado em aspectos que dificilmente seriam encontrados em outros destinos. Trata-se, certamente, de um turismo de pequena escala, compatível com as reivindicações por um turismo mais controlado e menos agressivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítido, tanto nas ações nacionais quanto internacionais, que atualmente a economia criativa é uma alternativa para o desenvolvimento consciente de cidades com alto potencial criativo e a cultura e o turismo são vertentes em evidência dentro deste novo modelo econômico.

Considerando o desenvolvimento turístico mundial, as buscas por experiências autênticas⁹ — cada vez mais raras nos moldes do turismo de massa —, o incentivo para o desenvolvimento de cidades criativas no Brasil e as previsões dos cenários do turismo após a pandemia de COVID-19, São José do Egito demonstra condições diferenciadas para se desenvolver turisticamente sob a perspectiva da economia criativa.

As falas dos poetas no projeto *Nos passos da poesia de São José do Egito* evidenciam que a paisagem poética da cidade está diretamente ligada ao cotidiano egípcio, tornando o município singular em sua cultura e vivência.

A construção de espaços voltados à poesia, um calendário festivo em que essa manifestação artística está sempre presente, o envolvimento e repasse desse conhecimento aos jovens, tudo isso potencializa a possibilidade de progresso, caso haja um planejamento em consonância com as políticas públicas de turismo que levem em consideração os pressupostos da sustentabilidade por meio do diálogo entre fazedores de cultura, *trade* turístico e poder público.

Entende-se que, ao abordar os conceitos da economia criativa aplicados ao turismo, é possível o aproveitamento das estruturas (turísticas, de entretenimento e cultura) já existentes na cidade, somado ao conhecimento dos poetas para receber visitantes. A ideia é que São José do Egito seja reconhecida como cidade criativa da poesia e isso possibilite a ampliação da geração de renda por meio da sua cultura, um desenvolvimento sustentável da atividade turística, respeitando as características culturais e ambientais, além da ampliação desse olhar turístico sobre o Sertão, normalmente muito carregado de desinformação e preconceito.

Parece evidente a existência de condições para o desenvolvimento de São José do Egito como uma cidade criativa; mas, em se tratando da atividade turística, ainda há poucos estudos sobre o município. Pensando nisso, é fundamental salientar que o presente trabalho não busca concluir a abordagem sobre turismo e poesia na cidade, mas instigar novos desdobramentos e pesquisas, dada a grandiosidade do movimento poético no município e seu potencial cultural para a atração de visitantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020. Dispõe sobre ações emergenciais destinadas ao setor cultural a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14017.htm. Acesso em: 1º jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações** 2011-2014. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. 154 p. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/narapessoa/disciplinas/configuracoes-culturais/plano-da-secretaria-da-economia-criativa-politicas-diretrizes-e-acoes-2011-a-2014/at_download/file. Acesso em: 6 abr. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **MTur e Unesco selecionam instituição para subsidiar a criação da Rede Brasileira de Cidades Criativas**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-e-unesco-selecionam-instituicao-para-subsidiar-a-criacao-da-rede-brasileira-de-cidades-criativas>. Acesso em: 6 abr. 2022.

CABRAL, M.; MOURA, A. F.; MIRA, M. do R.; CABRAL, A. R. Turismo criativo para todos: uma base para o planejamento sustentável de destinos. **DEDiCA**, n. 12, p. 11-32, set. 2017.

9 Por mais controverso que possa ser o uso deste termo nos estudos turísticos.

Disponível em: <https://revistaseug.ugr.es/index.php/dedica/article/view/6773/pdf>. Acesso em: 6 abr. 2022.

COSTA, A. **MTur cria comissão para estimular a economia criativa nos municípios**. Brasília: Ministério do Turismo, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/mtur-cria-comissao-para-estimular-a-economia-criativa-nos-municipios-brasileiros>. Acesso em: 14 nov. 2021.

COSTA, S. **Método científico: os caminhos da investigação**. São Paulo: Harbra, 2001. 103 p.

DASA. **Lockdown durante a pandemia do coronavírus: o que é e quais países adotaram**. 2021. Disponível em: <https://dasa.com.br/blog/coronavirus/lockdown-coronavirus-significado/>. Acesso em: 14 nov. 2021.

DENCKER, A. de F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9. ed. São Paulo: Futura, 2007. 335 p.

EMMENDOERFER, M. L.; MORAES, W. V.; FRAGA, B. O. Turismo criativo e turismo de base comunitária: congruências e peculiaridades. **El periplo sustentable**, Toluca, n. 31, 00002, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-90362016000200002&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2022.

FERNANDES, V. Turismo doméstico será fundamental para economias locais. **Panrotas**, 2020. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/pesquisas-e-estatisticas/2020/08/turismodomestico-sera-fundamental-para-economias-locais_175591.html. Acesso em: 12 maio 2021.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 79-108. (Coleção Temas Sociais.)

LARANJEIRA, R. P. **Nos passos da poesia de São José do Egito**. 2021. Disponível em: www.youtube.com/c/nospassosdapoesiadesaojosedoegito. Acesso em: 12 jun. 2021.

MARINHO, H. Cidades criativas, turismo e revitalização urbana. In: REIS, A. C. F.; MARCO, K. **Economia da cultura: ideias e vivências**. Rio de Janeiro: Publit, 2009. p. 251-260. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/nossos-trabalhos/economia-da-cultura-ideias-e-vivencias-3/>. Acesso em: 6 abr. 2022.

MILANO, C. Overtourism, malestar social y turismofobia: un debate controvertido. **Pasos**, Santa Cruz de Tenerife, v. 16, n. 3, p. 551-564, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2018.16.041>. Acesso em: 1º jun. 2021.

MORAES, I. A. Economia criativa e desenvolvimento sustentável na América Latina: potencialidades e desafios. **Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 9, p. 22-43, set./dez. 2018. Disponível em: <http://diálogo.espm.br/index.php/revistadcec-rj/article/view/159>. Acesso em: 6 abr. 2022. <https://doi.org/10.22398/2525-2828.3922-43>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Cidades criativas mobilizadas contra a COVID-19**. UNESCO, 2022. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/cultureresponse>. Acesso em: 6 abr. 2022.

PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. **Cenários do turismo brasileiro**. São Paulo: Aleph, 2009. 214 p. (Série Turismo.)

PERNAMBUCO. Secretaria de Turismo e Lazer. **Bora Pernambucar: Agreste e Sertão**. Recife: Folha de Pernambuco, 2019. Disponível em: <https://meuestinoebrazil.s3.sa-east-1.amazonaws.com/pernambuco/Guia.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

REIS, A. C. F. Cidades criativas, turismo cultural e regeneração urbana. In: REIS, A. C. F.; MARCO, K. de. **Economia da cultura: ideias e vivências**. Rio de Janeiro: Publit, 2009. p. 235-248. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/nossos-trabalhos/economia-da-cultura-ideias-e-vivencias-3/>. Acesso em: 6 abr. 2022.

RICHARDS, G. Tourism development trajectories: from culture to creativity? In: RICHARDS, G.; SMITH, M. **The Routledge handbook of cultural tourism**. Oxon: Routledge, 2012. p. 297-303.

SAUTCHUK, J. M. M. **A poética do improviso: prática e habilidade no repente nordestino**. 214f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5091>. Acesso em: 30 jun. 2021.

Sobre os autores

Rebeca Pacheco Laranjeira: Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP).

Marcelo Vilela de Almeida: Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP.

Conflito de interesses: nada a declarar – **Fonte de financiamento:** nenhuma.

Contribuições dos autores: Laranjeira, R.: Conceituação, Curadoria de Dados, Metodologia, Administração do Projeto, Recursos, Escrita — Primeira Redação. Almeida, M.: Conceituação, Supervisão, Escrita — Revisão e Edição.

